

# FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG



## O MUNDO DO CAFÉ É AQUI



■ **Conseleite inaugura era de transparência**

■ **Mulheres do agro têm primeiro encontro**

■ **Mudanças no SENAR MINAS em 2019**

■ **Resultados do ATeG animam produtor**

# COMENTÁRIOS

**Quais medidas devem ser tomadas pelo novo governo para impulsionar o agronegócio?**

Ronaldo Almeida



*“Gostaria que o novo governo criasse um plano de enfrentamento à violência no campo. Estamos vivendo um pesadelo com a livre ação dos bandidos.”*

**WANDERLEI DOS SANTOS RIBEIRO**, presidente do SPR de Bom Jesus do Amparo

Maria Teresa Leal



*“Eu espero que o novo governo cumpra com as promessas que fez, como a de reconhecer as dificuldades do meio rural e apressar as outorgas de água e outros projetos relacionados ao meio ambiente.”*

**FREDERICO MARCOS HAUCK**, presidente do SPR de Guanhães

Ronaldo Almeida



*“Medidas de segurança, políticas públicas que fomentem as práticas agropecuárias e promovam a união dos produtores rurais, fortalecendo a FAEMG e outras instituições que nos apoiam.”*

**PAULO ALVES CARDOSO**, presidente do SPR de Iraí de Minas

Ronaldo Almeida



*“Garantia de renda para o produtor rural. O agronegócio tem batido safras recordes consecutivas. Mas isso não garante a sobrevivência das famílias. O novo governo precisa viabilizar uma política pública que contemple: seguro, crédito rural mais acessível e menos burocracia.”*

**PATRICK BRAUNER**, presidente do SPR de Bom Despacho

Maria Teresa Leal



*“Precisamos de mais segurança jurídica, de novas linhas de crédito para o pequeno, médio e grande empreendedor rural e de políticas públicas que tratem com seriedade os produtores de leite, grãos e carnes.”*

**DARLAN ÉSPER KALLAS**, presidente do SPR de Passos

Ronaldo Almeida



*“A primeira medida deve ser contra a violência no campo. Também precisamos de providências a favor da segurança jurídica, de preço justo pelos nossos produtos e um seguro rural acessível ao pequeno, médio e grande produtor.”*

**DENISE GARCIA**, presidente do SPR de Campo Belo

REVISTA  
**FAEMG|SENAR**

Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - [www.sistemafaemg.org.br](http://www.sistemafaemg.org.br)



[facebook.com/SistemaFaemg](https://www.facebook.com/SistemaFaemg)



Twitter: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

**FAEMG PRESIDENTE** Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Ademar do Valle Júnior, Délio Prado Lopes, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Lino da Costa e Silva, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Ricardo Quadros Laughton, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **DIRETORES SECRETÁRIOS** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitanguí de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

**SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO** Roberto Simões **SUPERINTENDENTE INTERINO** Celso Furtado Júnior

**REVISTA FAEMG|SENAR** Editado pela Assessoria de Comunicação

**COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO:** Lauro Diniz

**EQUIPE:** Ana Paula Teixeira, Flávio Amaral, Graziela Reis (edição), Janaina Rochido, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Rodrigo Moinhos e Silvana Matos (edição)

**REVISÃO:** Gustavo Abreu

**PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE:** BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print  
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA [REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR](mailto:REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR)

# SUMÁRIO

- 4 SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ – SIC**
- 12 BALDE CHEIO** | Entrevista com Artur Chinelato
- 14 CONSELEITE** | Preço-referência traz novas perspectivas
- 16 NOVO AGRO 4.0** | Um ano de conquistas
- 17 HOMENAGENS**
- 18 NOTAS INSTITUCIONAIS**
- 19 SINDICATOS**
- 20 ASSEMBLEIA** | Prestação de contas e novos rumos
- 22 FORÇA FEMININA** | Primeiro encontro das mulheres empreendedoras do agro de Minas
- 26 eSOCIAL** | O que muda na rotina fiscal das empresas rurais
- 28 PLANEJAMENTO** | As novidades do SENAR MINAS em 2019
- 30 SUCESSÃO NO CAMPO** | Os desafios da transição no meio rural
- 32 GASTRONOMIA** | Pratos caseiros com gosto de interior
- 34 ATeG** | Concursos incentivam cafeicultor a buscar mais qualidade
- 36 EDUCAÇÃO** | Primeiros socorros nas escolas
- 37 ARTESANATO** | Feira ajuda divulgar trabalho de ex-alunos
- 38 CACHAÇA** | Nova comissão na FAEMG

Evandro Fiuza

Pedro Vilela



## CARTA DO PRESIDENTE

**Roberto Simões**  
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

Vamos começar um novo ano. A esperança por dias melhores faz parte desta época. Mas, para 2019, as expectativas são ainda maiores. Teremos novos governos, o que já simboliza mudanças.

Esperamos uma nova era, principalmente na política e economia mineira, com uma condução diferenciada, mais liberal. Sabemos da péssima condição das contas do estado – uma das piores da história. Para isso, precisamos da abertura de Minas para atração de negócios. Não dá mais para perder empresas que não suportam nossos pesados impostos, burocracia, custos e injustas taxas ambientais. Precisamos de melhorias em infraestrutura. É imprescindível termos desenvolvimento, investimento e projetos arrojados. É necessário voltar a trilhar o caminho do crescimento.

O agronegócio deve ser considerado o protagonista desta recuperação, pois, há tempos, é o principal setor da economia, pela geração de emprego e renda. Não podemos aceitar que o setor fique à margem, como já aconteceu tantas vezes.

Apesar dos problemas que enfrenta no dia a dia no campo, que não são simples, o agricultor é otimista e eficiente. O que precisa é de um governo que lhe dê suporte e garantias. Que tire as tantas reformas prometidas do papel. Que tenha compromisso e ação. Só assim o agronegócio vai continuar ajudando Minas e o Brasil a crescer. Desejamos que 2019 seja realmente um ano de bom plantio, para que possamos ter colheitas de melhores resultados no futuro.

SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ

# COLEÇÃO DE RECORDES



**20 mil**

visitantes – público recorde

**R\$ 42**

milhões em negócios  
(20% a mais em relação  
a 2017)

**50 mil**

cafés degustados (no  
mínimo), entre 7 e 9 de  
novembro

**405**

amostras  
inscritas para o concurso  
Coffee of the Year  
(COY 2018)



Nos corredores do Expominas: conexão entre toda a cadeia produtiva do café



## A Semana Internacional do Café (SIC) se firmou como o maior encontro da cadeia produtiva do café no Brasil e um dos principais do mundo

Pedro Vilela



*“Nossos cafeicultores têm trabalhado com grande competência. O resultado disso são grãos que estão entre os melhores do mundo. É muito mais que só café, é nosso ouro negro, faz parte do DNA do mineiro e dessa cordialidade que une as pessoas.”*

**ROBERTO SIMÕES**,  
presidente do Sistema FAEMG

Pedro Vilela



*“Nós demos mais um passo. Hoje, a expressão ‘conectados pelo café’ tem tudo a ver com a SIC. Ela compreende do produtor aos variados elos da cadeia e, principalmente, os que vão comprar o nosso café. Eles não adquirem apenas um grão, mas participam do sonho, do trabalho, dos anseios dos nossos cafeicultores.”*

**BRENO MESQUITA**,  
vice-presidente de Finanças da FAEMG e presidente da Comissão de Café da CNA

Graziela Reis



*“A SIC surpreendeu em todos os aspectos. Foi recordista em público, em eventos e no envolvimento dos produtores. Predominou o sentimento de sua semelhança com grandes feiras internacionais, como as de Seattle e Atlanta.”*

**ANA CAROLINA GOMES**,  
coordenadora do Programa Café + Forte

# 50

compradores internacionais (no mínimo), de 60 países

# 160

marcas expositoras na feira

# 190

horas de palestras e workshops, incluindo eventos internacionais inéditos

# 200

sessões de cupping

# Quatro

campeonatos mundiais de café

# A COPA DO CAFÉ EM BH

Os quatro campeonatos mundiais de café promovidos na SIC foram sucesso de público, com apresentações de impressionar. Veja os resultados:

Fotos: Gustavo Baxter/Nitro



■ **World Latte Art Championship** – desenho no café com leite, habilidade que o barista realiza em xícaras.  
Vencedor: Irvine Quex Siew Lhek, da Malásia.

*“Ganhar o World Latte Art Championship era o meu maior sonho. E eu fiquei realmente feliz por finalmente ganhar aqui, no Brasil. Os cafés brasileiros são impressionantes. No meu país nunca tinha experimentado. Gostei muito mesmo!”*



■ **World Brewers Cup** – Preparo em método filtrado de livre escolha  
Vencedora: Emi Fukahori, da Suíça.

*“Incrível vencer no Brasil. Foi um grande prazer competir no país. Vou voltar com energia extra para novos projetos.”*

\*\*\* O grande destaque foi o café escolhido por ela! Emi venceu a competição com grãos produzidos no Cerrado Mineiro, pela Fazenda Datterra, conquista inédita para o Brasil.



■ **World Coffee in Good Spirits Championship** – preparo do café com drinques alcoólicos e outros ingredientes que harmonizam com a bebida quente ou fria.  
Vencedor: Dan Fellows, do Reino Unido.

*“Ganhar o World Coffe in Good Spirits Championship no Brasil foi o máximo. Eu amo o país. Os cafés especiais brasileiros são excelentes e ficam muito bons nos nossos coquetéis.”*



Bruno Corrêa/Nitro

■ **World Cup Tasters Championship** – campeonato para provadores de café  
Vencedor: Yama Kim, da Austrália.

*“Foi o melhor momento da minha vida. Eu agradeço a todos, à Kingswood Coffee, ao time australiano aos competidores da Coreia, que foram muito bem. Desejos de paz!”*

*“A realização dos campeonatos mundiais no Brasil é uma honra! Recebemos centenas de baristas, de dezenas de países, com uma estrutura espetacular, atendendo às expectativas dos competidores, que puderam dedicar atenção total às competições.”*

**VANUSIA NOGUEIRA**, diretora-executiva da BSCA

Pedro Vilela



## COFFEE OF THE YEAR (COY) 2018

Durante os três dias, os visitantes da SIC degustaram às cegas e votaram nos 10 melhores arábicas e nos cinco melhores canéforas.

### CATEGORIA ARÁBICA

**1º lugar** – Afonso Danizete de Abreu Lacerda, da Fazenda Forquilha do Rio, de Dores do Rio Preto (ES) (Bicampeão do COY)

*“Trabalhei este microlote de cereja descascado da variedade Caparaó amarelo, que identificamos na Forquilha do Rio, para disputar o COY. Deu certo. Coroa este trabalho familiar que começou lá trás, quando ninguém acreditava na gente.”*

### CATEGORIA CANÉFORA

**1º lugar** – Luís Cláudio Souza, da Fazenda Grãos de Ouro, de Muqui (ES)

*“Esta conquista premia um trabalho de muito tempo. Ver a valorização do canéfora é algo especial. O conilon sempre foi tido como um café que não servia para se beber, só para misturar. Mas provamos que ele pode ser tão bom quanto o arábica.”*

## MAIS PRÊMIOS

Maria Teresa Leal



### ■ SURPRESA

As agricultoras familiares Nilma Evangelista Oliveira e Clotilde Alves Oliveira (foto), de Rio Pardo de Minas, venceram um concurso regional de café e ganharam o direito de apresentar amostras do grão que produzem na SIC. Surpresa! Ficaram com o 1º e 3º lugares respectivamente numa das sessões de cupping. “Sempre trabalhamos com muito amor, mas não sabia que meu café era tão bom”, disse Nilma. “Parece que estou sonhando. Ficar em terceiro lugar, entre tantos e tão bons concorrentes, era algo impensável pra mim”, comemorou Clotilde. Ambas trabalham na Fazenda Vereda Funda. O coordenador técnico do escritório regional da Emater, Adenilson de Freitas, disse que a SIC coroou o trabalho que está sendo feito com o chamado “café de chácaras ou café agroecológico”. “Foi muito bom porque aconteceu num momento em que estamos buscando a certificação do IMA.”

### ■ VALORIZAÇÃO

A Yara, líder mundial em nutrição de plantas, anunciou, na SIC, os vencedores da segunda edição do Concurso NossoCafé. O produtor Renan Werner da Gama (foto), de Manhuaçu, foi eleito na categoria Café Descascado, Despulpado ou Desmucilado. Já Ednilson Alves Dutra, de Caputira, foi eleito na categoria Café Natural. Ambos são da região das Matas de Minas Gerais.

## ESPAÇO CAFÉ + FORTE

Mais de 350 pessoas participaram dos cursos, oficinas e do lançamento da nova identidade e da plataforma do sistema de gestão do programa

Café+Forte (para computadores). Nos minicursos e oficinas, foram abordados custos de produção, qualidade e cafés especiais.

Arquivo pessoal

*“Tem dois anos que entramos no Café+Forte. Antes, fazíamos as coisas no escuro. Agora, temos gestão e sabemos onde ficam os custos. A produtividade aumentou 20%. Na SIC aprendemos ainda mais sobre os negócios, tecnologia e qualidade.”*

**JOÃO LUCIANO SOBRINHO E MARIA DA CONCEIÇÃO**, cafeicultores de Caratinga, que participaram das ações do Café+Forte na SIC.



## ESPAÇO INOVAÇÃO

O Espaço Inovação NovoAgro 4.0 apresentou tecnologias para produtores rurais durante a SIC.

Em três dias, foram feitos cerca de 500 atendimentos e 250 negócios iniciados.

Pedro Vilela

*“A SIC está se superando a cada ano. Este deve ser o foco da feira, fazer e gerar negócios. Exporto para Alemanha, Inglaterra e Argentina. Acredito muito na mulher envolvida na cadeia do café porque trazemos atributos próprios como capricho, zelo, amor... e tudo isso gera qualidade, aumento de renda para as famílias e comunidades onde as empreendedoras estão inseridas.”*

**MARISA CONTRERAS**, cafeicultora de Areado



## MARQUE NA AGENDA

A Semana Internacional do Café 2019 já tem data marcada: 20 a 22 de novembro, no Expominas, em BH. A SIC é uma iniciativa do SISTEMA FAEMG, Café Editora, Sebrae, Governo de Minas, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais (Seapa) e Codemge. Neste ano, os patrocinadores Diamante foram: Sistema Ocemg, Sescop e OCB.

## ÍNDIOS NA CAFEICULTURA

*“Três produtores indígenas foram classificados entre os 30 melhores do Brasil no Coffee of the Year 2018, que integrou a programação da SIC. Luan Suruí, Valdir Aruá e Vagner Tupari concorreram na categoria ‘melhores amostras de café robusta (canéfora)’. Isso nos dá um orgulho imenso!”*

**DANIEL PEREIRA**, governador de Rondônia.

*“Essa história com café começou quando conheci o engenheiro agrônomo da Embrapa, Enrique Alves. Eu o desafiei a visitar nossa aldeia e a conhecer nosso café. Ele ficou impressionado com o café de qualidade, artesanal, puro e sem agrotóxico. Propôs que participássemos do Concurso Estadual de Café. Fizemos ajustes no manejo e nos inscrevemos. Ficamos bem classificados. Isso facilitou a venda por preço justo e sem necessidade de agredir a floresta.”*

**DALTON TUPARI**, líder indígena, em Rondônia.

Pedro Vilela



De Rondônia para a SIC: Valdir, Vagner, Tauã, Valdemir e Dalton Tupari



## DESAFIOS

O visitante da SIC que acertasse o peso de 250 gramas de grãos torrados do Café das Amoras ganhava prêmios. A estratégia, batizada de Desafio peso pesado, foi criada pelo sócio do café de São Gonçalo do Sapucaí, Felipe Brazza. “Houve envolvimento dos visitantes, gerou interação e network.” No estande também teve a 1ª Copa de Coar e a 2ª Copa Pirata Pressca.



## PARA CAFETERIAS

A máquina de café expresso La Marzocco x, produzida na Itália e apresentada na SIC, possibilita modular, manualmente, a curva de pressão da extração do café. O barista Eystein Veflingstad usa o mecanismo, “que proporciona uma bebida mais refinada, com aromas florais, adocicados e com outras variáveis”.



## SEM ESFORÇO

A PEC Press é uma compactadora automática, holandesa, que nivela e compacta um porta-filtro para fazer o café expresso. O representante comercial Leonardo da Silva explica que é possível escolher o peso, de 10kg a 30Kg, o que ajuda a manter o padrão de qualidade. Todo esforço físico que o barista fazia para compactar, a máquina faz.



## CHOPE DE CAFÉ

No segundo dia da SIC, uma novidade chamou a atenção: degustação de chope de café. Os dez litros da bebida feita pela Kento Café com grãos de catuai amarelo da Serra da Canastra esgotaram em menos de uma hora e meia. “Os cafés de Minas são os melhores e é preciso escolher os grãos para harmonizar com a cerveja”, explica Leonardo Jun, dono da Kento. Drágeas de chocolate com café que levou para degustação também esgotaram.



## LEITE NO PONTO

A SIC compõe o melhor cenário do país para lançamentos de produtos relacionados ao café. “Já tínhamos lançado a Pressca em outra edição. Nesta, corremos para desenvolver o espumador de leite para apresentá-lo durante o evento”, Ciro Pereira, diretor da Pressca. Apenas nos três dias na SIC ele calcula ter fechado cerca de R\$ 25 mil em negócios. O espumador vai custar entre R\$ 60 e R\$ 70 no varejo.



## PRECISÃO

Ao verificar que o mercado do café precisava de um incremento no processo de separação de grãos com defeitos, a Buhlergroup trouxe para o Brasil um classificador óptico. “Full color, ele tem 16 milhões de bites de coloração, enxerga o colorido como o olho humano e separa os grãos bons dos ruins”, explica Naka Nakagaoa, representante comercial.



## NITROGÊNIO

Já tomou café com nitrogênio? É gelado e aerado. A substância é adicionada à bebida por uma máquina própria para cafeterias, apresentada pela BUNN na SIC. Segundo Luiz Salomão, diretor da empresa para a América do Sul, a SIC foi um termômetro para definir se iriam vender a novidade no Brasil. “A Nitron2 foi muito bem aceita. Vamos ter as máquinas disponíveis aqui em 2019. Só a partir dos contatos feitos durante a SIC, devemos vender umas 100.”



## NA LAVOURA

As colhedoras Electrom expostas pela TDI Máquinas chamaram a atenção nos corredores da SIC. Azuis, gigantes, elas descarregam sem precisar parar a colheita. Possuem reservatório de 200 litros, comando eletrônico e mantêm a regulagem de todos os sistemas de colheita, independentemente do porte da planta. Muitos cafeicultores pediram test drive em suas lavouras.



# CONFERÊNCIA GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE

Cerca de 350 pessoas participaram do maior evento mundial sobre sustentabilidade do café, a Conferência Global de Sustentabilidade do Café 2018, dentro da Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte. Promovido pela Plataforma Global do Café (GCP), o evento, aberto ao público, reuniu 45 palestrantes de 15 países e de todos os elos da cadeia, para debater temas fundamentais relacionados à sustentabilidade da cafeicul-

tura, inclusive a viabilidade econômica da atividade.

O primeiro dia da conferência foi encerrado com uma novidade, anunciada pelo Presidente do Conselho Global da GCP, Carlos Brando, que chamou ao palco representantes da ABIC e da Embrapa. As entidades firmaram acordo para o desenvolvimento de uma nova tecnologia de análise de qualidade da bebida, com uso de inteligência artificial, chamada Coffee Class.

Fotos: Ludymila Marques



## EUA

**Thomas Ameloot, da ColabCooperative.Org**

*“A SIC é acolhedora. O proprietário do Saint Cafe nos levou para visitar suas fazendas. Foi bonito: eles nos mostraram como a equipe está comprometida com sua missão de trazer belos cafés, com variedade, qualidade e sustentabilidade. Isso é muito importante em processos de compra. É bom ver tantas famílias juntas nesse festival, oferecendo ótimos produtos.”*



## INDONÉSIA

**Cadence Sim, da Emery School of Coffee**

*“Trabalho em uma empresa de consultoria profissional de café. Sou juíza na competição de Latte Art. De onde venho há cafés brasileiros, de diferentes origens e sabores, e é muito especial para mim vê-los em perspectiva mais ampla. Esse contato na fonte é a coisa mais grandiosa da SIC.”*



## ARÁBIA SAUDITA

**Hussain Sameer Al Musa, artist Hub Coffee Roasters**

*“Vim ver o que o Brasil tem de novo. São muitas as mudanças. Muitas cooperativas, produtores se unindo para fazer um café melhor. Encontrei muitos cafés incríveis. As pessoas sabem bem o que estão fazendo.”*



## EMIRADOS ÁRABES

**Maria Eduarda Pavani, da Seven Fortunes Coffee Roasters**

*“Temos uma torrefação em Dubai. Importo regularmente café da Guatemala, Colômbia e do Brasil. Vim para a feira para dar uma olhada no que está acontecendo de novo no país. Há uma revolução em curso nos cafés especiais do Brasil, que está muito interessante.”*



## QUÊNIA

**Sarah Nyagah, da Kenya Coffee Producers Association**

*“Meu principal objetivo na SIC era participar da Conferência Mundial de Sustentabilidade, para conhecer experiências de outros países. Há lições a serem aprendidas, com estratégias adotadas pelos brasileiros, que levaremos para melhorar a produção com sustentabilidade.”*



Fotos: Janaina Rechido

Produtores observam degustadores no cupping das amostras ATeG

# DESTAQUES DO SENAR MINAS

Os dois cuppings de cafés especiais dos cafeicultores das regiões Sul e Matas de Minas atendidos pelo SENAR MINAS lotaram as salas, chamando a atenção de compradores nacionais e estrangeiros que elogiaram o alto nível dos grãos. Cerca de 450 produtores do programa estavam no evento e fo-

ram enviadas 342 amostras. A média de pontos alcançados pelos cafés subiu: de 84 para 86,5.

Segundo a gerente regional do SENAR em Viçosa, Silvana Novais, a participação na SIC do ano passado alertou os produtores para a amplitude do mundo do café: “eles viram de perto

como a cadeia funciona fora da porteira, então investiram em qualidade, inscreveram-se em concursos e estão conversando com compradores.” Para Caio Oliveira, coordenador do ATeG em Minas, o aumento da quantidade e da qualidade das amostras é uma evolução significativa do trabalho.



## JUVENTUDE DO CAFÉ

Jovens, curiosos, com forte ligação com o campo e participando pela primeira vez de um evento do porte da Semana Internacional do Café. Esse era o perfil dos cerca de 80 alunos do Programa Jovem no Campo, do SENAR MINAS, que visitaram a feira.

Os estudantes são de Durandé (3

turmas) e Martins Soares (1 turma), onde o foco das aulas é a cafeicultura. O programa nos dois municípios está sendo desenvolvido pelo SENAR em parceria com a Sicoob Credicaf, as Prefeituras de Martins Soares e Durandé e o Sindicato dos Produtores Rurais de Manhumirim.

## CONCURSO

O Programa ATeG Café promoveu novamente seu concurso de qualidade. A premiação contou com a presença do presidente da CNA, João Martins, o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, e o superintendente do SENAR MINAS, Cristiano Nascif, que entregaram os troféus aos três vencedores de cada categoria.



Premiação: a partir da esquerda, Caio Sérgio Oliveira, João Martins, Roberto Simões e Silvana Novais

## OS GANHADORES NAS TRÊS CATEGORIAS

Fotos: Janaina Rochido



### NATURAL SUL DE MINAS

- 1º **Paulo Doniseti Leão** (foto)  
89,00 – Sítio Córrego do Ouro
- 2º **Isaiás Luciano da Silva Fernandes**  
88,14 – Sítio da Herança
- 3º **Cleverson Raimundo Martins**  
87,71 – Sítio Fagundes



### NATURAL | MATAS DE MINAS

- 1º **José da Terra Pereira** (foto)  
87,70 – Sítio São Pedro
- 2º **Gilson de Jesus Silvestre**  
87,60 – Sítio Pinheiro Silvestre
- 3º **Bruno Pires Satler de Melo**  
87,54 – Córrego Jaó



### CEREJA DESCASCADO | MATAS DE MINAS

- 1º **Horácio Antônio de Moura** (foto)  
90,14 – Sítio Córrego da Cambuta
- 2º **Valdinei Rezende Leles**  
88,42 – Sítio Shalon
- 3º **Geraldo Aparecido Gomes**  
88,35 – Sítio São Vicente

## EMPÓRIO SENAR



Ex-alunos dos cursos que produzem queijos, bebidas, embutidos, frutas, café e doces chamaram a atenção dos visitantes, que a todo momento paravam no Empório SENAR para conhecer e degustar. Muitos, inclusive, já procuravam por marcas e produtos específicos, o que atesta o reconhecimento da qualidade SENAR MINAS.

# PROGRAMA GANHA O PAÍS

Projeto é estendido para várias regiões e tende a se internacionalizar

No ano em que completa 20 anos, o projeto Balde Cheio está sendo expandido, em rede, para várias partes do Brasil. E já há solicitações para implantá-lo na Colômbia, Guatemala e Panamá. Criado pelo pesquisador Artur Chinelato da Embrapa Pecuária Sudeste, em 1998, é um dos mais bem-sucedidos programas de assistência técnica à pecuária leiteira do país. A média da produção diária de leite das

propriedades assistidas é de 391 litros por dia, enquanto a média nacional é de 72 litros/dia.

O projeto propõe mudanças simples no manejo. O segredo, explica Artur, é o acompanhamento sistemático das propriedades e o comprometimento e a seriedade dos técnicos, supervisores e coordenadores. “Se ainda não atingimos todos os produtores do país, continuaremos a perseguir esse objetivo. Se não conseguirmos, a culpa terá sido nossa ou de alguns produtores que se recusam a sair do atraso imposto pelo tradicionalismo”, diz.

## CONCEITO

O Balde Cheio é um projeto de educação continuada de profissionais que atuam na extensão rural utilizando uma propriedade como “sala de aula prática”. Nesse ambiente, os instrutores, técnicos e produtores combinam as tarefas a serem executadas na propriedade leiteira visando torná-la eficiente e rentável.



**NÚMEROS DO BALDE  
CHEIO MINEIRO**

**320**

municípios contemplados

Atualmente, mais de

**2.000**

propriedades são atendidas

Há mais de

**200**

técnicos em qualificação e

**160**

instituições e empresas parceiras do Balde Cheio no estado



*Falta qualidade e quantidade de alimento volumoso (com alto teor de fibra). Quando você equaciona isso, as vacas mostram o potencial que têm”*

### **Como funciona o Balde Cheio em rede?**

Quatorze unidades da Embrapa passaram a participar do projeto. Cada uma selecionou analistas para serem capacitados na nossa metodologia, do Rio Grande do Sul a Roraima. Já visitamos propriedades no Norte do país com excelente receptividade. Cada um que conseguimos tirar da “rota da exclusão da atividade leiteira” já terá sido uma vitória.

### **Qual é a principal matéria-prima do projeto?**

São os técnicos. É gratificante ver a evolução deles, como vão mudando a linguagem, falando com mais segurança e entendendo, de fato, o que é uma pecuária de leite eficiente e em dia com legislação ambiental.

### **O técnico também é uma espécie de conselheiro do produtor?**

Sim, o técnico precisa dar uma “segurada” para que ele não vá com muita sede ao pote. É um contrapeso. Se o cliente estiver muito animado, deve

*“Cada um que conseguimos tirar da “rota da exclusão da atividade leiteira” já terá sido uma vitória”*



### **PERFIL**

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, com mestrado em Nutrição e Produção Animal e doutorado em Ciências Biológicas. Pesquisador da Embrapa, é o criador do Balde Cheio.

freá-lo; mas se estiver desanimado, tem que acender o fogo dentro dele. É preciso ter sensibilidade para perceber o estado de espírito do produtor e ir “jogando”. Aí ele progride.

### **Qual é o problema mais frequente nas propriedades?**

Alimentação. Este é o nosso ponto de partida. Falta qualidade e quantidade de alimento volumoso (com alto teor de fibra). Quando você equaciona isso, as vacas mostram o potencial que têm. Aquelas que forem boas vão demonstrar. As que não forem serão vendidas ou trocadas.

### **O produtor pode duplicar ou triplicar a produção, apenas corrigindo a alimentação?**

Sim. Geralmente, as pastagens são bem formadas, mas maltratadas. Com as mudanças propostas, a recuperação acontece em torno de 30 a 60 dias. Bem alimentadas, as vacas respondem rapidamente.

### **Existe um perfil de produtor que tenha maior indicação para participar do Balde Cheio?**

Não. Todos são convidados. Temos produtores muito pequenos, de um hectare, mas também grandes, como um empresário de Teixeira de Freitas, na Bahia, que produz 10 mil litros de leite por dia.

*“Todos são convidados. Temos produtores muito pequenos, de um hectare, mas também grandes”*

### **A expansão para outros países é um atestado do sucesso da metodologia. Como “pai da criança”, como se sente?**

Realizado, porque estudei em escola pública o tempo todo até a universidade. E, hoje, trabalho numa empresa pública e sou pago pelos contribuintes. Tenho que devolver a eles de alguma maneira. E tenho devolvido por meio da seriedade do meu trabalho.

Agradeço a parceria com a FAEMG que, desde 2007, não mede esforços (e não medirá jamais) para que esta mensagem de esperança levada pelo Balde Cheio chegue a todos os municípios mineiros. Agradeço também a todos os supervisores do programa e ao coordenador em Minas, Walter Miguel Ribeiro, pela dedicação.

# CONSELEITE



O Conseleite foi lançado em BH: aval de produtores rurais, cooperativas e empresários da indústria

## MERCADO

# O VALOR DO LEITE

Conseleite-MG oferecerá, mensalmente, um preço-referência para o produto

Produtores de leite, cooperativas e indústrias de laticínios terão à disposição, a partir janeiro de 2019, preços-referência para a comercialização do produto. Os valores serão divulgados, mensalmente, pelo Conseleite (Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite de Minas Gerais)

formado por igual número de representantes das indústrias e dos produtores e viabilizado graças à iniciativa dos Sistemas FAEMG, OCEMG e do Silemg (Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de MG), com o aval técnico da UFPR (Universidade Federal do Paraná).



*“Depois de tantas lutas, temos o Conseleite, feito por várias mãos, e que irá harmonizar as relações na cadeia produtiva. É um mecanismo que possibilitará o diálogo com transparência, contribuindo para que todo o setor cresça.”*

**ROBERTO SIMÕES,**  
presidente do Sistema FAEMG

*“É importante os produtores estarem organizados. O Conseleite é uma vitória fantástica. É a certeza da organização de toda a cadeia produtiva do leite em Minas.”*

**RONALDO SCUCATO,** presidente do Sistema OCEMG

*“No que depender de nós, o Conseleite vai ser um sucesso. Ele foi uma decisão do setor. Produtores e indústrias não podem viver separados. Uns dependem dos outros para enfrentar este mercado tão competitivo.”*

**JOÃO LÚCIO BARRETO CARNEIRO,**  
presidente do SILEMG

Ronaldo Almeida



*“O objetivo do Conseleite é manter a transparência na formação de preços. A partir da análise de dados fornecidos por produtores e indústrias, um sistema de cálculo aponta um valor a ser pago ao produtor. Mas não é um tabelamento. Este servirá apenas de referência para a negociação entre as partes.”*

**RODRIGO ALVIM,** vice-presidente da FAEMG, presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura

Maria Teresa Leal



*“O Conseleite é a ciência ajudando a cadeia produtiva do leite a funcionar melhor.”*

**JOSÉ ROBERTO CANZIANI**, professor da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e criador da metodologia do Conseleite

*“Remunerar bem o produtor e tirar a indústria do processo não seria solução. Agora podemos chegar a um preço justo.”*

**AMARILDO KALIL**, secretário de estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de MG

*“Além dos preços-referência oficiais, uma plataforma de gestão está sendo desenvolvida pelo Sistema FAEMG. Por meio dela, cada produtor poderá inserir dados de qualidade e volume da sua produção para ter o seu preço-referência e conhecer outros indicadores que o auxiliarão na tomada de decisões.”*

**WALLISSON LARA FONSECA**, Analista de Agronegócio do Sistema FAEMG

*“Tivemos grandes desafios: o primeiro, mobilizar três grandes instituições no estado e, segundo, criar um instrumento que refletisse as muitas realidades de produção deste imenso estado.”*

**NIDELSON FALCÃO**, diretor-executivo da Fecoagro

*“Realizamos um sonho antigo. Há mais de 15 anos tentávamos organizar o Conseleite. É mais um passo para melhorarmos as condições de trabalho do setor lácteo. Serão divulgados três preços-referência: um padrão, um com ágio e outro com deságio.”*

**EDUARDO PENA**, presidente da Comissão de Pecuária de Leite da FAEMG



*“Para a definição da metodologia, levamos em conta os custos, sistemas e volume de produção, faturamento e principais produtos lácteos do estado. Mas só isso não basta. Graças ao bom-senso e ao civismo das partes envolvidas, tudo está dando certo.”*

**VÂNIA DI ADDARIO**, coordenadora do Conseleite-MG, criadora da metodologia e pesquisadora da UFPR

*“O Conseleite renova minha esperança. Até então, não tínhamos regras para estabelecer o preço do leite para o produtor. Agora, teremos um valor com critérios muito bem definidos.”*

**OLIVIER DE PAULA**, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lima Duarte

CONSELEITE



Divulgação



## BENEFÍCIOS AO PRODUTOR

- Acompanhamento do que ocorre com o mercado lácteo em tempo real
- Análise de oportunidades de melhoria de preços, por meio de aumento do volume e da qualidade de leite
- Plataforma para troca de informações
- Acesso a estatísticas sobre o mercado lácteo
- Acesso a materiais exclusivos
- Confidencialidade dos dados

## INDÚSTRIAS PARTICIPANTES

- Cemil
- Cooperativa de Conselheiro Pena
- Cooperativa de Itambacuri
- Cooperativa Vale do Mucuri – Carlos Chagas
- Cooperativa Vale do Rio Doce – Governador Valadares
- Cooperrita – Santa Rita do Sapucaí
- Coopersero
- Corples Serrania
- Embaré
- Itambé
- Jussara
- Lactalis
- Laticínio Sabor da Serra – Lima Duarte
- Laticínios Coalhadas – Juiz de Fora
- Laticínios Ita – Itabirito
- Laticínios Vida – Montes Claros
- Porto Alegre
- Scala



Rafael Motta

Ações tiveram o objetivo de buscar soluções tecnológicas para os problemas dos produtores rurais

# TECNOLOGIA INOVAÇÃO EM CAMPO

## NovoAgro 4.0 comemora um ano com conquistas

O NovoAgro 4.0, coordenado pelo INAES (Instituto Antonio Ernesto de Salvo), deu seus primeiros passos há 12 meses, mas já é grande em resultados. No período, impactou direta-

Rafael Motta



*“Estamos muito satisfeitos com a recepção do ecossistema de inovação do estado em receber essa iniciativa do SISTEMA FAEMG. Os produtores rurais precisam se manter competitivos no mercado e, para isso, é fundamental introduzir a inovação em todas as etapas do processo produtivo.”*

**BRENO MESQUITA**, presidente do INAES e vice-presidente de Finanças da FAEMG

mente cerca de 2.500 pessoas e segue adiante em sua missão de ser agente transformador, facilitando a introdução de inovações e tecnologias nas propriedades rurais do estado.

Rafael Motta



*“Este ano foi um grande laboratório, e demos passos importantes em direção ao objetivo que foi pensado. Para 2019, vamos estreitar essa relação com eventos regionalizados e, também, capacitando os empreendedores para que eles tenham a visão sistêmica do agronegócio.”*

**PIERRE VILELA**, superintendente do INAES



Finit/Divulgação

Pedro Vilela



## ACELERADOR

Eventos promovidos pelo SISTEMA FAEMG / relacionados ao NovoAgro 4.0

### ■ Lançamento do programa NovoAgro 4.0

Reuniu 100 pessoas, entre empresários, empreendedores, representantes do agronegócio e produtores rurais.

### ■ Lemonade Ultra

Durante quatro meses, 67 startups e 232 empreendedores participaram do programa que rodou, simultaneamente, em Lavras, Viçosa, Juiz de Fora e Uberaba.

### ■ Agro Conecta

Reuniu cerca de 100 pessoas e apresentou como as novas tecnologias podem melhorar os resultados da agropecuária.

### ■ Celeiro de Inovação

Na ação promovida em Viçosa, durante a Semana do Fazendeiro, foram apresentados problemas e os participantes desenvolveram possíveis soluções.

### ■ Espaço Inovação NovoAgro 4.0

Durante a Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte, cinco empresas, entre startups e de base tecnológica, apresentaram o impacto das soluções para a produção cafeeira a cerca de 700 pessoas.

Para mais informações sobre o programa NovoAgro 4.0, acesse os canais:

Site: [novoagro.org.br](http://novoagro.org.br)

Facebook: /NovoAgro4.0

Instagram: @novoagro.4.0

# HOMENAGEM GRANDES PERDAS PARA O SISTEMA FAEMG

Fotos: Victor Schawner



**RICARDO**

Nasceu em Montes Claros, era advogado, casado com Ângela e pai de Ricardo Filho, Lilian e Isabela. Pecuarista de corte, foi presidente do sindicato por quatro mandatos. Foi também oficial de gabinete das secretarias de segurança pública e de agricultura, presidente da Companhia de Água e Esgoto de Montes Claros, secretário municipal de fazenda do município e presidente da Fundação Hospital Municipal.

O atual presidente do sindicato, José Avelino, lamentou a perda do amigo com quem dividia o quarto mandato. “Ricardo adorava o que fazia, defendia o produtor rural com ‘unhas e dentes’, sabia ouvir as pessoas e estava sempre presente e bem-disposto. Foi uma grande perda para os que o amavam e para o agronegócio mineiro.”

Ricardo preocupava-se com o meio ambiente e com as questões relacionadas à seca. Em seus últimos anos de vida, ele investiu na produção de energia eólica e também era um dos incentivadores do projeto “Palmas para Minas”, que dissemina o plantio de palma forrageira para alimentação do gado.

**D**ois dos vice-presidentes do Sistema FAEMG nos deixaram recentemente: Lino Costa e Silva, presidente do Sindicato de Manhuaçu, e Ricardo Laughton, presidente do Sindicato de Montes Claros. Em comum, eles tinham, o espírito de liderança, a dedicação ao sindicalismo e a defesa dos direitos e de melhores condições de trabalho para os produtores rurais.



**LINO**

Nasceu em Sacramento, era casado com Ângela e pai de Juliana. Cafeicultor, foi presidente do sindicato por cinco mandatos. Também foi presidente da Câmara Municipal de Manhuaçu, vereador por três mandatos e secretário de agricultura do município.

Para o atual presidente do Sindicato de Manhuaçu, Antônio

Teodoro Dutra, que dividiu com ele três mandatos, Lino foi “um amigo excepcional e um profissional dedicado”. Os dois se conheceram em 1972 e trabalharam como funcionários do sindicato até 1988. Em 2010, reencontraram-se e foram eleitos para a presidência da entidade, pela primeira vez.

# Sindicatos

Victor Schawner



## GOVERNADOR VALADARES | POSSE NO SINDICATO

Afonso Luiz Bretas foi eleito pela quarta vez para a presidência do Sindicato de Governador Valadares. Na posse, ele disse que “ser escolhido, mais uma vez, para presidir uma entidade de tamanha importância para a cadeia do agronegócio é uma grande responsabilidade. Cada vez mais, as federações e a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) exercem papel fundamental

para o fortalecimento da classe rural. Sem estes pilares, não há como garantir a nossa representatividade”. Afonso reforçou os compromissos de promover cursos em parceria com o SENAR e prestar serviços como assistência ambiental, georreferenciamento, outorga de uso insignificante de água e assessoria contábil. O sindicato tem 600 associados e 12 extensões de base.

## PARAOPEBA | ROCHAS ÚTEIS

SPR de Paraopeba/Divulgação



O Sindicato, em parceria com a prefeitura, promoveu o Encontro Técnico de Rochagem, no Arpa Clube. O palestrante foi o professor Éder Martins, doutor em geologia e pesquisador da Embrapa Cerrado. Cerca de 160 pessoas, entre engenheiros agrônomos, zootecnistas, geólogos,

produtores rurais e empresários, participaram do evento. “O uso de rochas in natura no manejo da fertilidade do solo, também chamado de rochagem, aumenta a eficiência dos nutrientes e diminui nossa dependência de fertilizantes importados”, disse o professor.

## SERRO | FESTA DO QUEIJO

Lauro Diniz



Pessoas de várias partes de Minas e até de outros estados prestigiaram a 32ª edição da Festa do Queijo do Serro. O evento foi promovido pela prefeitura com o apoio do Sindicato dos Produtores Rurais do Serro, da Cooperativa dos Produtores Rurais do município e do Sistema FAEMG. Além dos estandes de queijo, não faltaram os de cachaça, doces e artesanatos. “A Faemg é uma grande parceira nossa na defesa do Queijo Minas Artesanal. “A visita técnica à França, em 2017, foi o primeiro passo desta caminhada”, disse Roberto de Castro Teixeira, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do Serro.

## PASSOS

### PECUÁRIA LEITEIRA

O município já conta com a assistência técnica do programa Balde Cheio, graças à parceria com o sindicato. O trabalho está sendo desenvolvido há quatro meses e cinco produtores estão sendo atendidos. O técnico responsável e zootecnista Fábio Andrade (foto) diz que “o produtor tem dificuldade em fazer, cotidianamente, as anotações de custos, lucros e outros investimentos. E, não anotando, ele se engana”. Na avaliação do supervisor técnico da regional sul, Alexandre Prado, Passos é uma bacia leiteira forte, com muito potencial para crescimento. Para participar, é necessário ter a produção de leite como atividade principal e estar à frente da gestão da propriedade.

# Notas

## CONTRIBUIÇÃO SINDICAL COMUNICAÇÃO DO SISTEMA FAEMG É CAMPEÃ

Arquivo FAEMG



A Assessoria de Comunicação do Sistema FAEMG foi premiada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, pela campanha de marketing criada para informar e mobilizar os produtores sobre a

importância da Contribuição Sindical Rural. A equipe venceu a disputa entre as 27 federações e levou o troféu na categoria Alcance. As federações da Bahia (Faeb) e de Goiás (Faeg) foram agraciadas na categoria Criatividade.

## NATAL

Flávio Amaral



O Sistema FAEMG participou da campanha do Papai Noel dos Correios, com a distribuição de 77 cartinhas para os funcionários. Crianças da Escola Estadual José Mendes Júnior, do bairro São Lucas, de BH, receberam os presentes do Papai Noel.

## SEBRAE

O presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, foi eleito para presidir o Conselho Deliberativo do Sebrae Minas no quadriênio 2019-2022. Ele já ocupou o cargo na gestão 2007-2010 e presidiu também

o Conselho Deliberativo Nacional (CDN) do Sebrae, de 2011 a 2014. A cada quatro anos, as entidades representativas dos setores da indústria, comércio e agronegócio se revezam à frente do Sebrae Minas.

## MEIO AMBIENTE HOMENAGEM E ELEIÇÃO

Eng. Florestal Gabriel M Junqueira/Divulgação



■ A engenheira ambiental Ana Paula Mello, coordenadora da Assessoria de Meio Ambiente da FAEMG, recebeu uma placa, no CREA, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade. A entrega foi feita pela Associação Mineira dos Engenheiros Ambientais durante a Homenagem Anual aos Profissionais de Entidades de classe da engenharia.

Arquivo pessoal



■ O Analista Ambiental da Sistema FAEMG, Guilherme Oliveira, foi eleito novo presidente da Câmara Técnica de Planos do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais. Compete à CTPLAN desenvolver ações para regulamentar a implementação do Plano Estadual de Recursos Hídricos e Planos Diretores de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas.



# NOVOS RUMOS NA FAEMG

Adequações importantes foram aprovadas na assembleia de representantes

Na Assembleia do Conselho de Representantes da FAEMG, que contou com a presença de presidentes de Sindicatos de Produtores Rurais de todo o estado, foi feita a prestação de contas deste ano e aprovada, por unanimidade, a suplementação orçamentária. A proposta de orçamento para 2019 também recebeu o aval dos presentes. Ainda foi destacado o começo do projeto para integração FAEMG / SENAR / INAES, que tem objetivo de otimizar o trabalho das instituições.

## Em pauta extraordinária foram aprovadas alterações estatutárias

- Adequação do estatuto à Lei 13.019 e ao Novo Código Civil para processos de convênios com entidades públicas.
- Criação de novas categorias de sócios contribuintes.
- Mudança dos nomes dos cargos dos dois diretores da FAEMG para vice-presidentes secretário e de finanças.
- Criação de uma comissão para conduzir o processo eleitoral da FAEMG, a cada pleito.
- Prorrogação do mandato da diretoria da FAEMG por mais um ano, até 2020. A partir de então, os mandatos serão de quatro anos.



*“A Assembleia foi construtiva. Todas as propostas da diretoria foram aprovadas, o que denota amadurecimento da classe e entendimento do que é necessário ao desenvolvimento da nossa entidade.”*

**RODRIGO ALVIM**, vice-presidente Secretário

*“Agradeço a confiança. Com um orçamento austero, esperamos manter os serviços sem perder a qualidade do trabalho e melhorar as receitas, com nossos novos projetos e outros convênios, que viemos a fazer.”*

**ROBERTO SIMÕES**, presidente do Sistema FAEMG

*“Prevaleceu o bom senso, e essas mudanças sincronizam o Sistema FAEMG com as demais entidades de classe.”*

**BRENO MESQUITA**, vice-presidente de Finanças

## PINGA-FOGO



*“Gostaria de cumprimentar a diretoria e toda a equipe da FAEMG e agradecer pela realização do primeiro Encontro de Empreendedoras do Agro de Minas. É um sonho que eu já tinha há muito tempo, de que fizéssemos algo especial com as mulheres. Elas são forte presença no agronegócio e na agricultura familiar.”*

**DENISE GARCIA**, SPR de Campo Belo



*“Gostaria de externar pesar pelo falecimento do Lino (SPR de Manhuaçu), extremamente importante durante a campanha pelo Código Florestal. Sobre aquele adesivo que a FAEMG distribuiu para nós, de apoiar quem nos apoia: o deputado Antonio Carlos Arantes está conosco em situações até complicadas. Nós que assistimos ao vídeo sabemos que ele foi atacado, contrariado e não se deixou abalar. Demonstrou que está na ALMG pronto para nos ajudar. Vamos ver se com o novo governo teremos mais paz e esperança.”*

**DOMINGOS INÁCIO SALGADO**, SPR de Cássia



*“Quero cumprimentar o novo superintendente do SENAR Minas, Christiano Nascif, e o presidente Roberto pela eleição para presidir o Conselho do Sebrae Minas. Dependemos do SENAR Minas. No meu sindicato, oferecemos muitos cursos. A demanda é grande, e ajudam muito, mudam vidas. Tenho ouvido do próprio doutor Christiano que há risco de diminuir os cursos. Gostaria que a diretoria tivesse uma atenção especial para isso e ouvisse as bases.”*

**JOSÉ EDUARDO NUNES DE SOUZA**, SPR de Alterosa

*“O SENAR é uma entidade vitoriosa. Mas os tempos mudam e precisamos nos adaptar. Não vamos penalizar sindicatos, apenas mudar o foco para ter mais resultados com a alocação de recursos. Detectamos que alguns treinamentos não dão o resultado esperado. Precisamos investir em tecnologia, em apoio e alguns cursos estão ultrapassados. Outros, pontuais, vão virar assistência técnica continuada. Precisamos dar continuidade, mas ao que for importante para alcançar resultados tangíveis.”*

**ROBERTO SIMÕES**, presidente do Sistema FAEMG



*A segurança no campo é preocupação de todos os sindicatos. Na nossa região criamos a patrulha rural, em convênio com PM. Procuramos também a Polícia Civil. Mesmo com a rede de produtores, continuamos tendo muitos furtos, principalmente em Rio Pomba, Mercês, Silveirânia, Tocantins e Guarani. Mas agora quero aqui fazer o reconhecimento do trabalho das polícias militar e civil. Em ação conjunta com as delegacias de Ubá e Juiz de Fora, foram presos membros de uma quadrilha, que tinha furtado 37 cabeças em Guarani. E, em Rio Pomba, uma ação da Polícia Civil flagrou e prendeu elementos. Faço votos que não sejam liberados tão cedo.”*

**JOSÉ ALFREDO QUINTÃO FURTADO**, SPR de Rio Pomba



*“Agradeço a diretoria da FAEMG e a do SENAR por terem aceitado o nosso convite e participado da nossa Festa do Queijo.”*

**ROBERTO DE CASTRO TEIXEIRA**, SPR do Serro



*“O orçamento foi reduzido, mas ainda pode melhorar. Sobre outro tema, enfrentamos sempre confusão das pessoas entre o Sindicato Rural e o Sindicato de Trabalhador Rural. Assim como a CNA mudou o nome para Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, os sindicatos precisavam estudar nova nomenclatura para evitar a confusão com os sindicatos de trabalhadores.”*

**WANDERLEI DOS SANTOS RIBEIRO**, SPR de Bom Jesus do Amparo



*“Rodou nas redes sociais vídeo do deputado Antonio Carlos Arantes defendendo produtores rurais sobre ação de vandalismo e invasão de terra em fazenda de Campo do Meio. Aproveito a presença de todos, pois precisamos de mobilização, principalmente de presidentes dos sindicatos da região da fazenda. Precisamos trazer o pessoal para a próxima audiência pública e precisamos dar força ao deputado.”*

**EUGÊNIO DINIZ**, SPR de Pará de Minas



## EMPREENDEDORAS DO AGRO

# FORÇA FEMININA

Dezenas de empreendedoras do agronegócio mineiro discutem liderança e planos para melhorar suas atividades

Elas chegaram com estilo e muita disposição para debater as questões da agropecuária do estado. O 1º Encontro das Empreendedoras do Agro de Minas, promovido pelo Sistema FAEMG, reuniu 60 representantes de cadeias produtivas do agronegócio mineiro.

Elas ouviram a gerente regional do SENAR Minas, Silvana Novais, que apresentou a estrutura, produtos e serviços do Sistema FAEMG. Na sequência, ficaram encantadas com a palestra da pró-

reitora de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viviane Lírio, sobre os diferenciais da liderança e do empreendedorismo feminino.

Por fim, as participantes se reuniram em grupos, separados de acordo com suas atividades, para levantar os pontos fracos e fortes de cada setor, além das ameaças e oportunidades. Os dados vão fazer parte de um documento para direcionar as próximas ações da FAEMG com o envolvimento das mulheres do agro de Minas.

*“Temos muitos desafios e podemos fazer mais quando nos unimos. As mulheres são protagonistas neste processo e vão nos ajudar a elevar o agronegócio a um patamar superior.”*

**BRENO MESQUITA**, vice-presidente de Finanças



Fotos: Ronaldo Almeida



*O conhecimento e a dedicação de vocês são valiosos para buscarmos soluções para tantos desafios.”*

**ROBERTO SIMÕES**, presidente do Sistema FAEMG



*“Nosso objetivo é sermos cada vez mais parceiras.”*

**SUZANA NOVAIS**, gerente Regional do SENAR Minas



*“Para empreender, as mulheres devem se unir, se amar e se instruir. Nós somos capazes. Temos uma força incrível, que se ainda não está à mostra é porque não olhamos direito. Nada sobre nós sem nós.”*

**VIVIANE LÍRIO**, pró-reitora da UFV

# EMPREENDEDORAS DO AGRO



## PECUÁRIA DE CORTE

*“Valeu a pena! A mulher pensa e fala muito. Foi uma oportunidade de sermos ouvidas e de conhecermos outros segmentos do agronegócio que podem ser viáveis para nós. Nos próximos encontros, sugerimos abrir o leque das demandas regionais.”*

**Mona Lisa Cardoso Mota, Suzel Pires e Maria Victória Gomes**



## AGRO GERAL

*“Vimos sem saber o que nos esperava e fomos surpreendidas positivamente. Agora, sabemos o que fazer para melhorar o acesso a quem pode nos ajudar. Sentimos que fomos ouvidas. Não estamos sozinhas. Temos dezenas de companheiras espalhadas pelo estado e uma instituição que nos apoia.”*

**Viviane Souza Cunha, Mariah Carvalho, Helen Martins e Lúcia Junqueira**

## QUEIJO

*“Construtivo e agregador. É assim que podemos definir o primeiro encontro das Mulheres Empreendedoras do Agro de Minas. Conseguimos expor nossos entraves como produtoras, discutir técnicas, possibilidades de negócios e trocar muita informação. Esta é uma iniciativa que une.”*

**Christiane Brandão, Gabriela Bastos, Marly Leite, Márcia Carvalho e Danielle Fantini**





## CAFÉ

*“Foi muito positivo poder ampliar o olhar da cadeia produtiva e das noções sobre gestão, onde ainda somos deficitárias. Os contatos que fizemos foram ótimos. E vamos continuar trocando informações, porque sabemos que podemos fazer mais. Ao conhecermos o Sistema FAEMG, ficamos mais próximas da Casa e será mais fácil o relacionamento.”*

**Maria Helena, Daniele Alckmin, Viviane Lírio (palestrante), Marjorie Pereira, Julenia Lopes, Paula Dias e Fernanda de Souza**



*“Foi uma surpresa encontrar mulheres de áreas diversas. A troca de experiências foi muito gostosa. As palestras foram excelentes. E tivemos a oportunidade de conhecer a organização do Sistema FAEMG, uma estrutura que trabalha para nós e deve ser valorizada.”*

**Sarah Xavier, Denise Garcia, Francielle Ferreira, Marília Emerick, Simone Carneiro, Simone Sampaio e Daniele Baliza**



## FLORESTAS E AVES

*“Tivemos um ganho gigante com tanta interação de áreas diferentes e a abordagem sobre liderança. Fizemos o levantamento das nossas fragilidades e vimos que podemos melhorar muito e multiplicar as nossas boas experiências.”*

**Ciane Pereira, Cláudia Lana, Hercília Sanches e Iara de Resende**



## PECUÁRIA DE LEITE

*“Deu pano para manga. Este encontro nos deu uma grande oportunidade de começar. Estamos em uma atividade que nos absorve tanto que nem sempre conseguimos olhar da porteira da fazenda para fora. Agora passamos a olhar e a trocar.”*

**Mariângela Teixeira, Maria da Conceição Martins, Cláudia de Figueiredo, Huguette Guarani, Beatriz Vilela, Christiano Nascif, Mônica Mascarenhas, Magnólia Martins, Rodrigo Alvim e Tânia Fiusa**



Palestra de Filemon Oliveira em evento concorrido em Unaí: profissionais ainda têm muitas dúvidas sobre a plataforma



Isaías Claudiano: legislação não mudou e sim a forma de prestar informações ao governo

## eSOCIAL

# EM DIA COM O FISCO

Sistema FAEMG leva informações sobre a plataforma do governo que está mudando a rotina fiscal das empresas

A inovação no campo não chega para os produtores apenas via máquinas mais modernas e ferramentas online, mas também na parte fiscal e burocrática. O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), plataforma do governo federal que vai concentrar todas as informações fiscais das empresas, está exigindo de produtores e sindicatos rurais um aprendizado cheio de minúcias, que o Sistema FAEMG, via Programa Cidadania Rural, está oferecendo em forma de cursos e seminários gratuitos.

O objetivo é orientar os profissionais dos sindicatos rurais da área contábil sobre a prestação de informações do produtor rural, seja ele pessoa física ou jurídica, ao sistema e sobre a comercialização da produção rural nos órgãos competentes. Encerrados em dezembro, em Belo Horizonte, os eventos foram promovidos em Governador Valadares, Almenara, Passos, Piumhi, Caratinga, Manhuaçu, Itaobim, Teófilo Otoni, Barbacena, Ubá, Muriaé, Juiz de Fora, Uberaba, Unaí, Paracatu, Montes Claros e Varginha. Desde então, cerca de 1.400 pessoas já tiraram dúvidas e aprenderam como lidar com o sistema.

Contabilistas, funcionários de de-

partamento pessoal e de sindicatos rurais são o público alvo das formações, que são realizadas em parceria com sindicatos rurais, associações comerciais, associações e sindicatos de contabilistas, Receita Federal, Ministério do Trabalho e Emprego, Previdência Social e Caixa Econômica Federal, entre outros.

### TEMAS

No encontro, os participantes se atualizam sobre temas como Contribuição à Previdência Social (Funrural) e ao SENAR MINAS, com Isaías de Souza Claudiano, analista em arrecadação da Coordenadoria de Administração e Finanças do SENAR, e Atualização da Legislação Trabalhista, Previdenciária e NR 31, com Mariana Maia Ehrenberger, assessora jurídica da FAEMG.

“Esse ciclo de trabalho serviu para orientar e tirar dúvidas sobre os procedimentos. O eSocial não trouxe novidade com relação à legislação, a forma como prestar essas informações é que está mudando. É normal que as novidades tragam temor, por isso a importância de buscar informação, a qual estamos levando aos funcionários de sindicatos de produtores rurais com a realização do curso”, explicou Isaías.

Segundo Mariana Maia Ehrenber-

*“O eSocial não trouxe novidade em relação à legislação, a forma como prestar essas informações é que está mudando”*

ISAÍAS DE SOUZA CLAUDIANO

ger, “o objetivo do treinamento é capacitar os funcionários de sindicatos rurais para este novo cenário. Haverá uma mudança cultural e tecnológica a que teremos que nos adaptar. A atualização da legislação trabalhista e previdenciária também é necessária. Além disso, o sindicato tem um papel importante na multiplicação destas informações, repassando-as aos produtores rurais para que eles também possam se adaptar”, explicou.

Em alguns eventos, o consultor Filemon Oliveira aprofundou os conhecimentos com a palestra “eSocial, Reinf e DCTF Web – e o Paradigma das Rotinas Previdenciárias e Trabalhistas Digitais para o Setor Rural”; em outros, ficou a cargo de um representante da Receita Federal falar sobre o assunto.



Aline Furtado

Mariana Maia:  
mudança tecnológica  
e cultural



## PARTICIPANTES APROVARAM A INICIATIVA

Fotos: Viviane Santana



*“Este curso trouxe mais segurança e confiança no trabalho a ser desenvolvido, desmistificando o eSocial. Foi importante para*

*levarmos as informações corretas aos associados do sindicato e, assim, conseguir cumprir de forma mais eficiente o que determina a legislação.”*

**CLEIDINEY DA SILVEIRA** - Auxiliar Administrativo do Dep. Pessoal do SPR de Uberaba



*“Foi muito gratificante participar deste evento. Os temas foram muito relevantes para aprimorar meus conhecimentos e levar*

*informações aos produtores e ao Sindicato dos Produtores Rurais de Sacramento.”*

**LUCIENE RANUZZI BORGES** - Coordenadora de Recursos Humanos do SPR de Sacramento



*“Parabenizo o Sistema FAEMG e o SENAR pela iniciativa de organizar um evento de tamanha importância para todos os colaboradores*

*ligados diretamente aos Sindicatos Rurais da região. Muito obrigado pela oportunidade!”*

**ARQUIMEDES BARCELOS COSTA FILHO** - Analista Contábil do SR de Campina Verde



*“O curso foi muito eficaz na capacitação dos funcionários, pois é um tema complexo e sério. Com este aperfeiçoamento,*

*poderei levar novidades ao Sindicato adiantando vários assuntos e assegurando um serviço de qualidade ao produtor rural. Obrigado à FAEMG pela oportunidade de estar presente em palestras de alto nível e pelas excelentes instalações proporcionadas.”*

**TIAGO CORTÉS BORGES** - Auxiliar de escritório do SR de Itapagipe

## OBRIGAÇÕES

O que deve ser comunicado ao governo por meio do eSocial

- Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social [GFIP]
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados [CAGED]
- Relação Anual de Informações Sociais [RAIS]
- Livro de Registro de Empregados [LRE]
- Comunicação de Acidente de Trabalho [CAT]
- Comunicação de Dispensa [CD]
- Carteira de Trabalho e Previdência Social [CTPS]
- Perfil Profissiográfico Previdenciário [PPP]
- Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte [DIRF]
- Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais [DCTF]
- Quadro de Horário de Trabalho [QHT]
- Manual Normativo de Arquivos Digitais [MANAD]
- Folha de pagamento, Guia de Recolhimento do FGTS [GRF]
- Guia da Previdência Social [GPS]

## eSOCIAL PARA EMPRESAS SUCROENERGÉTICAS

Durante seminário promovido em Uberaba, o Sistema FAEMG e SENAR MINAS também levaram informações sobre o eSocial a 25 empresas do setor sucroenergético. O evento foi uma parceria com a Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig), visando aprimorar conhecimento e orientar os funcionários das usinas e empresas do setor quanto às normas e rotinas de segurança dos trabalhadores da área rural e também sobre o eSocial referentes às áreas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Segundo Douglas Martins, gerente administrativo da Siamig, o evento serviu para alinhar os entendimentos de empresas

e governo sobre o tema: “percebemos que, muitas vezes, existem várias formas de interpretar as normas, diferentes pelo setor sucroenergético e pelo Ministério do Trabalho. Com o seminário, explicamos a visão do MTE e como seguir as normas pelo entendimento do Ministério”.

“A FAEMG tem uma comissão específica para o setor de cana-de-açúcar, preocupada em disseminar as informações inerentes ao eSocial, junto com SENAR, que faz as capacitações de caráter obrigatório de acordo com as NRS do Ministério do Trabalho”, explicou o gerente regional do SENAR em Uberaba, Flávio Henrique Silveira.



Cursos de mecanização agrícola: recursos vão priorizar eventos de relevância e transformação para o produtor

# PLANEJAMENTO 2019

O SENAR MINAS vai reforçar parcerias, ampliar a ATeG e dar ênfase a cursos relevantes das principais cadeias

As novidades do SENAR MINAS em 2019 são muitas e de impacto. Segundo o superintendente Christiano Nascif, que está no cargo desde 1º de outubro, as mudanças estão alinhadas com o SENAR Nacional e com o SISTEMA FAEMG, visando priorizar cursos e programas que tenham relevância para as principais cadeias produtivas do estado.

“Os grandes projetos do Plano Anual de Trabalho (PAT) vão mexer na estrutura como um todo, vão mudar a cara do Sistema para algo mais moderno, mais agressivo comercialmente; vamos nos aproximar mais dos nossos parceiros, das entidades cooperadas, dos sindicalizados”, adianta Nascif.

Maria Teresa Leal



O estreitamento dessa relação com as entidades cooperadas vai se refletir em melhoria na ponta, na qualidade da demanda por eventos. Por isso, ele destaca os investimentos na qualidade dos mobili-



*Os projetos de 2019 vão mudar a cara do Sistema; vamos nos aproximar mais dos nossos parceiros”*

**CHRISTIANO NASCIF**

zadores. “Vamos atender o público que contribui de fato para nossas ações, privilegiar quem é sindicalizado, quem é do agro, e isso começa na mobilização, com o sindicato”, reforça.

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Dentro da perspectiva de treinamentos com mais relevância, houve remanejamento de recursos da Formação Profissional Rural (FPR) e da Promoção Social (PS) para a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que a partir de 2019 vai atuar em sete cadeias do agronegócio. O número de produtores atendidos vai saltar de 600 para quase 3.000. A seleção de técnicos de campo e de municípios já está em andamento.

## CURSOS E PROGRAMAS

O remanejamento de recursos não significa extinção de treinamentos, mas eles serão feitos com mais critério. “Vamos selecionar melhor os cursos para podermos investir onde há mais relevância e resultado, que reflita em transformação para o produtor. Estamos em um momento de escassez de recursos, então temos que ter muito cuidado ao aplicar estes valores.”

Os programas especiais e cursos de média e longa duração ganharão destaque e outros serão migrados aos poucos para programas e projetos como a ATeG e Saúde da Mulher,

O ano que vem também trará a ATeG da Agroindústria, que será desenvolvida de forma piloto em Minas a pedido do SENAR Nacional como modelo para todo o país. “Vamos dar assistência técnica para produtores de queijos, defumados e da agroindústria artesanal de maneira geral – elegendo algumas cadeias para o desenvolvimento do projeto”, informa o superintendente.

por exemplo. “Aliado a isso, vamos fortalecer os cursos em EAD [Educação a Distância]. Já temos três polos e vamos passar a sete, oferecendo 500 vagas de cursos de tecnologia do agro a distância”, explica Nascif.

O ano que vem também será o início do funcionamento da Faculdade CNA em Minas e da construção do Centro de Excelência na Cafeicultura, em Varginha. A expectativa é que as primeiras turmas do Centro comecem em 2020. “Vamos desenvolver também o Programa CNA Jovem”, acrescenta o gestor do SENAR.

## COMERCIALIZAÇÃO E TECNOLOGIA

O SENAR MINAS também vai investir nas capacitações que visam à comercialização e técnicas de negociação, reconhecidos gargalos dos produtores: “A capacitação na produção – dentro da porteira – é muito boa, mas quando eles vão para o mercado ficam desamparados e não conseguem vender os seus produtos de maneira satisfatória, diz Nascif.”

O Projeto Do Rural à Mesa, outra aposta para 2019, também guarda relação com o assunto. Trata-se de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em que,

após receberem orientação do SENAR MINAS, horticultores terão um contrato de fornecimento de seus produtos para os restaurantes e cursos de gastronomia da entidade. “Vamos ‘amarrar’ tanto a produção como a comercialização”, resume o superintendente.

O Sistema FAEMG também vai participar de iniciativas para aproximar o produtor rural de soluções tecnológicas, uma delas é o projeto piloto de inovação na agropecuária desenvolvido com parceiros que visa criar ferramentas digitais para resolver os problemas do campo.

## CURSOS 2019

ÁREA	EVENTOS	PROGRAMAS ESPECIAIS	TOTAL
FPR	9.394	102	9.496
PS	3.182	639	3.821
Total	12.576	741	13.317

Victor Schwaneer



Curso de Saúde Bucal

## NOVOS CURSOS E PROGRAMAS

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

- Bovinos de leite: Alimentação – Cana com Ureia, Silagem de Cana, Sacharina, Concentrado e Mistura Mineral
- Pupunha: Implantação e Tratos Culturais
- Bovinos de Corte: Confinamento
- Instalações Elétricas: Acionamento de Motores
- Análise Sensorial e Classificação de Cachaça
- Escavadeira / Retroescavadeira – Construção de Barragem Subterrânea
- Doma Racional de Novilhas para Ordenha
- Bovinos de Leite e de Corte: Alimentação – Palma Forrageira, Mistura Mineral e Concentrado
- Práticas Agroecológicas
- Recolhedora de Café de Arrasto – Manutenção e Operação
- Pecuária de Precisão
- Comercialização e Técnicas de Negociação

### PROMOÇÃO SOCIAL

- Boas Práticas no Abate Doméstico do Frango Caipira
- Produção Artesanal de Polpa de Frutas
- Fabricação e Conservação de Alimentos / Pickles e Derivados do Tomate
- Fabricação e Conservação de Alimentos / Frutos do Cerrado
- Saúde da Mulher e Saúde do Homem
- Plantas Medicinais
- Organização para Atividades Coletivas
- Programa Especial: S.O.S. Primeiros Socorros nas Escolas
- Programa de Enfrentamento ao uso de Drogas

## AÇÕES: ATeG 2019

- Apicultura
- Avicultura
- Bovinocultura de Leite
- Café
- Fruticultura
- Olericultura
- Piscicultura



## SUCESSÃO NO CAMPO

Projeto avança para mostrar às famílias que, com orientação e planejamento, o assunto deixa de ser tabu

*“A experiência foi ótima. Eu gosto do trabalho no campo, e o programa mostrou que podemos crescer juntos. Aprendemos a fazer a avaliação da gestão rural rentável dos nossos 25 mil pés de café. A ideia é investir no café especial. Quero muito ajudar o meu pai, fazer um curso técnico para ampliar os conhecimentos e melhorar os negócios da família.”*

**RAILHER ANSELMO FERREIRA**, 18 anos



Os irmãos Nathan Carlos Gabriel, de 22 anos, e Raislan Vitor Gabriel, de 17, participaram do programa em Coqueiral. Os dois gostaram muito de tudo que viram. Ajudam os pais desde pequenos e pretendem aumentar a produção de café. “Nosso pai nos doou uma lavoura com 15 mil pés de café. Estamos fazendo toda gestão, planejamento de trabalho e custos, seguindo tudo que aprendemos no curso”, explica Nathan.

A mãe, Inês de Fátima Ferreira, relata que o programa fez a diferença na vida da família.

# O FUTURO DO AGRO

## LISA FÁVARO, DE LAVRAS, E JANAÍNA ROCHIDO, DE BELO HORIZONTE

A sucessão familiar é um desafio cuja discussão é ainda nova no meio rural. Há poucas ações concretas e planejadas de fato – uma delas, que vem alcançando bons resultados, é o Projeto Sucessão no Campo, do SENAR MINAS.

O objetivo é auxiliar as famílias para que o jovem interessado em permanecer no campo, na atividade iniciada pelo pai ou avô, possa entender como tudo funciona. Para que seja criado um plano orientado para a sucessão, em que a família esteja envolvida e confiante.

A primeira edição do projeto foi feita em Coromandel, com produtores de leite. Outras duas foram promovidas para cafeicultores do Sul de Minas.

Mais de 60 jovens foram capacitados.

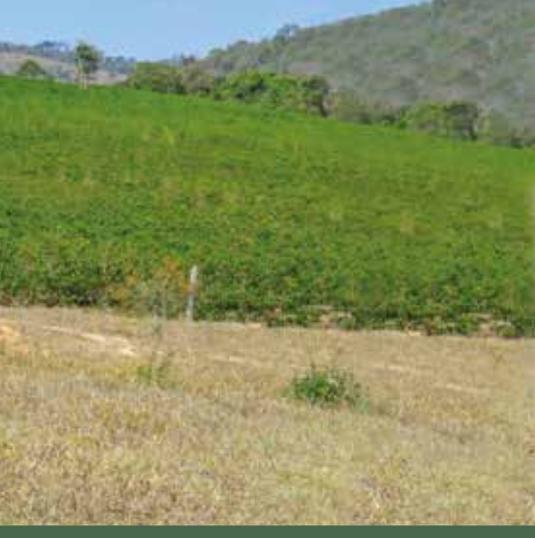
Na avaliação do instrutor José Heleno Húngaro, o Sucessão é um evento de gestão, mas também envolve psicologia, pois lida com muitas questões familiares. Durante o repasse metodológico feito para instrutores em Belo Horizonte em dezembro, o superintendente do SENAR, Christiano Nascif, destacou a importância da iniciativa para quebrar os paradigmas do que é a vida no campo e dar perspectivas aos jovens sobre o potencial do agronegócio como gerador de renda e na realização pessoal e profissional.

## METODOLOGIA

A sucessão deve se basear em três pilares: patrimônio, negócio e família. A metodologia do SENAR propõe a análise histórica da empresa rural,

como está a propriedade, a gestão e a sucessão da atividade agrícola. O objetivo é incentivar os familiares a analisarem conjuntamente as oportunidades e erros que possam ser sanados, além de encorajar pais e filhos a trabalharem em sintonia na continuidade do negócio. Todos esses temas são tratados em módulos e consultorias nas fazendas.

“É um programa de muita importância para qualquer pessoa que empreenda. Sucessão tem de ser planejada, trabalhada e construída para que eventos naturais da vida não gerem dificuldade na continuidade do empreendimento. Para cada caso, há um remédio jurídico de organização da sucessão. É preciso que o produtor conheça os possíveis caminhos que ele tem à disposição para se organizar e dar continuidade ao em-



“Eles aumentaram a produção e aprenderam a fazer a gestão da propriedade.”  
“Já colhemos 50 sacas de café neste ano”, conta Raislan. O jovem produtor diz que quer ficar no campo porque gosta do trabalho. Ele pretende fazer o curso de técnico agrícola, melhorar a produção, adquirir novos implementos, ampliar o terreno e comprar um trator. “Já fizemos algumas melhorias na lavoura; agora temos que comprar os implementos agrícolas. Hoje, todo o trabalho é manual, mas em breve será tudo mecanizado.”



*“O meu desejo é e sempre foi ficar no campo. Quero aumentar a propriedade e melhorar as nossas atividades. Tenho muito amor pelo campo. Eu gosto muito do que eu faço.”*

**WELLINGTON HENRIQUE FERREIRA**,  
de 21 anos

*“O curso incentivou muito o meu filho a permanecer com a gente. Se já gostava, tomou ainda mais gosto.”*

**ÂNGELA HELENA ANSELMO FERREIRA**,  
mãe de Wellington

*“Eu acordo cedo para tirar o leite. E com o auxílio do meu irmão nas explicações que ele aprendeu, já compramos um tanque de resfriamento para armazenar o leite. Agora, pretendo investir na ordenhadeira elétrica. A minha paixão é o leite.”*

**MATHEUS FERREIRA**, 19 anos,  
irmão de Wellington

*“Melhorar sempre. Essa é a nossa vontade. O importante para mim é o trabalho e a união da família.”*

**JOÃO CALIXTO FERREIRA**, pai

preendimento de forma tranquila. É um programa muito interessante e necessário”, diz o coordenador da Assessoria Jurídica da FAEMG, Francisco Simões.

De acordo com José Heleno Húngaro, na sucessão rural uma das principais dificuldades é a falta de confiança dos pais na competência

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES

No repasse metodológico do Projeto Sucessão no Campo, feito em Belo Horizonte em dezembro, Celso Furtado Júnior contextualizou o agronegócio na economia mundial e o papel do Brasil nessa conjuntura: o país tem potencial para se tornar líder mundial na produção de alimentos em 2025. De acordo com o assessor, é importante destacar essas informações para os jovens, incentivando a permanência deles no campo.

A população rural está envelhecendo e é preciso ter sucessão para que o Brasil assuma o patamar de produtor mundial de alimentos; sem isso, o campo produz menos. “Sucessão

de gestão dos filhos. “Na maioria dos casos, os pais não sentem confiança necessária para repassar aos filhos o comando de um patrimônio que foi construído com muito esforço e trabalho. Nessas situações sempre se estabelece um ponto de conflito, que pode ser resolvido com a ajuda do programa.”

familiar é o desafio do momento no agro. Sem sucessão, o Brasil não vai alcançar esse futuro”, alertou Celso.

Segundo dados repassados aos instrutores, os principais obstáculos na sucessão familiar hoje incluem falta de interesse na atividade agrícola; desconhecimento do potencial do negócio; restrições financeiras para investir na atividade; e baixo investimento em instrumentos de gestão. Além disso, está a ausência de um processo orientado de sucessão familiar – “é preciso estimular nas famílias as discussões sobre o negócio, e não sobre problemas familiares. É preciso haver essa separação de assuntos.”

## PARCEIROS

O Sucessão no Campo do SENAR MINAS é desenvolvido com o apoio dos Sindicatos dos Produtores Rurais. Em Coqueiral, Sul de Minas, o programa contou também com a parceria da Fundação Hanns R. Neumann Stiftung no Brasil, na Comunidade dos Posses.

“A sustentabilidade do setor cafeeiro tem como um dos pilares a preparação das futuras gerações. Porém, é preciso criar uma perspectiva para os jovens, na qual a atividade agrícola seja mais viável”, diz Maximo Ochoa, técnico-diretor da Fundação Hanns R. Neumann Stiftung Brasil.

A Fundação, junto com o Sindicato dos Produtores Rurais de Coqueiral, ajudou a identificar e motivar as famílias a participarem do curso. Após o programa de formação, Ochoa visita as famílias para acompanhar a execução dos planos dos empreendimentos propostos durante as aulas. “Atualmente buscamos compartilhar essa experiência em outras regiões do Brasil e também na África, na Ásia e na América Central, onde atuamos”, relata.

## GASTRONOMIA

# COM GOSTO DE INTERIOR

Nascida em Moema, a *chef* Mariana Gontijo trouxe para BH a comida “de vó”

**DENISE BUENO, DE PASSOS, E JANAINA ROCHIDO, DE BELO HORIZONTE**

Nas paredes do Restaurante Roça Grande, no centro de Belo Horizonte, entre as várias fotos de família da proprietária Mariana Cristina Oliveira Gontijo de Souza, está a de uma sorridente menina de cerca de dois anos abraçando uma galinha – de lá para cá, o sorriso continua o mesmo, assim como o amor pelos bichos e coisas do campo e o brilho nos olhos ao falar da sua trajetória. Entrar no lugar é como ser transportado imediatamente para o interior de Minas.

Natural de Moema, Sul de Minas, Mariana morou até os 25 anos no interior, onde estudou Direito. Apaixonada por gastronomia, ela largou as leis para abraçar as panelas e se sente realizada com a guinada. “Eu sentia falta de um lugar em BH que retratasse as vendinhas do interior e tivesse a essência dos armazéns.”

A proposta do restaurante é de encantar os olhos: comida da fazenda, com ingredientes orgânicos, e um cardápio sazonal que busca trazer para a mesa as memórias afetivas relacionadas à comida. Até a decoração chama para isso: móveis e utensílios antigos espalhados pelo espaço de dois andares vieram de Moema, presente dos moradores. Outros estão na família há anos e carregam suas próprias histórias.

## DIRETO DO PRODUTOR

Mariana compra quase tudo dos produtores de Moema e região e a intenção é valorizá-los. “Para ajudar a desenvolver a economia local, eu compro queijos, requeijão, doce de leite, cachaça, linguiça, carne de frango, boi e porco e ovos caipira.”

Os pais continuam em Moema, no Sítio Paraíso, e estão entre os fornecedores do restaurante. O pai, Geraldo Gontijo de Souza, advogado aposentado, foi aluno do SENAR MINAS e fabrica os licores de figo, abacaxi, jenipapo e jabuticaba que Mariana oferece como aperitivos, e a massa do queijo que é utilizado na produção da broa de fubá. O produtor explica que já produzia essas iguarias, mas que aprendeu muito com os cursos do SENAR. “Técnicas novas e alguns ‘segredinhos’ das receitas”, enfatizou Geraldo.

A *chef* do Roça Grande conta que conhece todos os fornecedores pessoalmente e faz questão de ver de perto a produção: “quero vender para o cliente aquilo que eu compro. Visito a casa de cada produtor, vejo como tudo é feito.



Mariana, com uma gamela de beldroega e couve: comida com sabor e afeto

Temos muita responsabilidade com a segurança alimentar. As únicas coisas que ainda não consegui comprar assim são batata, arroz, feijão, sal e açúcar”, diz.

## CULTURA E AFETO

Mariana evita os ingredientes industrializados. “Nossa comida não tem aditivo químico”, ressalta. O cardápio também conta com as chamadas plantas alimentícias não convencionais (PANCS), hoje pouco conhecidas, mas muito nutritivas. Temperos? Apenas alho, cebola, sal, pimenta, pimenta do reino, urucum, açafrão e louro.

“Buscamos trabalhar com cardápios e métodos de preparo que estão se perdendo. Porque o resgate cultural é do ingrediente, do método de preparo e da história, do sabor real. Muita coisa estava na cultura alimentar de nossos ancestrais e foi se perdendo”, analisa.

Mariana e sua equipe oferecem um prato por dia e o cardápio muda semanalmente, dependendo dos ingredientes. Mas nem todos entendem a proposta: “Algumas pessoas esperam encontrar três tipos de salada, três ti-

pos de carne, variedade que raramente temos na nossa própria casa. E isso também atende nosso princípio da sustentabilidade, que é não jogar comida fora. Então fazemos os pratos para nossa média de clientes, o que torna mínimo nosso descarte de comida”.

Apesar de estar realizada na profissão, a chef conta que é uma caminhada difícil, que vai contra a corrente do dia a dia corrido e padronizado de comer nos grandes centros. “É mais difícil conseguir os fornecedores, é mais difícil manter a constância, porque quando você trabalha com agricultura familiar, com sazonalidade, você tem que entender que o tempo é o tempo da natureza, não é o seu tempo. Então, às vezes, é difícil para o cliente entender que cagaita só tem de setembro a novembro, que só tem manga de dezembro a janeiro”, exemplifica.

Arquivo Pessoal



Seu Geraldo, pai de Mariana, é um dos fornecedores do restaurante

## ATUAÇÃO DO SENAR EM MOEMA

“Eu destaco sempre o trabalho que o SENAR tem prestado em Moema. O nosso município é caracterizado por pequenas propriedades, abaixo de 30 hectares”, enfatiza o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Moema, Edécio José Cançado Ferreira. Segundo ele, os cursos são importantes, pois atendem diferentes classes sociais. “Eu acredito que o conhecimento é que leva as pessoas para frente.”

## CLIENTES NÃO, FÃS

Quando abriu o restaurante, Mariana achava que sua clientela seria definida pelo recorte socioeconômico, mas percebeu que seu público é definido por identidade cultural. São pessoas de todas as idades e poderes aquisitivos que tiveram contato com a cozinha caipira e com a vivência no interior e querem resgatar essa sensação.

“As pessoas se emocionam com os pratos e isso é o que mais de mágico a comida pode fazer. Fico feliz quando falam que a comida do Roça lembra a comida da família, porque as comidas que marcam nossas vidas são aquelas compartilhadas em volta da mesa, com a família”, avalia Mariana.

A movimentação na casa, a partir das 11h30, indica que o restaurante já tem lugar cativo no coração dos clientes. Os estudantes de Direito Ana Júlia Costa, Felipe Eduardo Gonçalves Diniz e Marília Moraes subiram rápido as escadas e se instalaram na mesa do fundo do segundo andar, que tem uma rede logo atrás.

Ana Júlia conta que vai sempre ao Roça Grande e ainda levou dois ami-

gos – hoje, são todos fãs. “Sou do interior e vir aqui é como voltar para casa. Amo a decoração e cada detalhe, tudo é muito aconchegante.” Felipe é de Belo Horizonte e foi pela primeira vez, com a expectativa da “comida de vó”, e Marília, que estava lá pela segunda vez e é do interior de Goiás, se sentiu em casa: “tudo aqui é muito gostoso – lembra a comida da minha avó”.

## CONHEÇA AS PANCS

As plantas alimentícias não convencionais estão por toda parte, muitas vezes são confundidas com “matinhos” ou pragas. Há muitos exemplos: o trevo de três folhas, a beldroega (que lembra o espinafre), o caruru, a capuchinha (que lembra o gosto do agrião), a serralha (também conhecida como chicória brava), o riquíssimo e versátil feijão guandu e o ora-pro-nóbis, tão querido pelos mineiros que ganhou até um festival em Sabará.



Ana Júlia, Marília e Felipe: “vir aqui é como voltar para casa”



ATeG

Propriedade de Horácio Moura

# CADA VEZ MELHOR

Concursos e premiações incentivam cafeicultor a buscar mais qualidade

**NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA**

Ainda criança entre os cafezais do Sítio Três Barras, Horácio Antônio de Moura não imaginava que anos depois o café produzido no terreno seria destaque em concursos de qualidade. Hoje com 39 anos, o cafeicultor é quem gerencia a propriedade de 37 hectares em Simonésia, que inclui a plantação de 14 variedades de grãos e uma reserva legal de 17 hectares. Há seis gerações na família, nos últimos tempos a propriedade ganhou ainda mais reconhecimento, com diversos prêmios e boas colocações em concursos, graças ao trabalho de Horácio.

“Sei da qualidade do café, mas não esperava tantos resultados. Estou feliz e fico mais satisfeito com os parceiros, compartilhando essa alegria conosco. Mas vale lembrar que esse reconhecimento nos leva a ter ainda mais responsabilidade para melhorar a qualidade e a comercialização. Para isso, o plano agora é reinvestir os ganhos dos concursos”, afirmou.

## EVOLUÇÃO

O café é cultivado na propriedade desde a época do avô de Horácio, com a variedade moca, uma das primeiras a serem plantadas na região e que é mantida até hoje no terreno. No entanto, foram os cafés especiais que colocaram o sítio no caminho da valorização a partir de 2003.

“Depois da crise do café, em 2002, decidi investir em cafés especiais e trilhar pelo caminho dos cafés de qualidade. Comprei uma máquina de descascar o café e, devagarzinho, foi dando certo. Teve um concurso na época e nosso café ficou acima de 86 pontos. Ali já despontamos. Começamos distribuindo o café para as pessoas conhecerem e hoje eu mesmo faço a torra”, contou.

O café encontra-se em processo de registro no Conselho da Região das Matas de Minas, e a propriedade está se tornando referência – recebendo visitas de outros produtores e entidades.

Para Horácio, mais do que os fa-

tores naturais, como a altitude entre 800 e 1.000 metros, a forte presença de água e o trabalho de preservação ambiental na propriedade, o sucesso do café tem uma explicação: o cuidado em todas as etapas.

“O importante é o jeito de cuidar. A gente prepara o terreiro, tira todas as impurezas para fazer a secagem. Não deixamos animais por perto. Não misturamos os cafés especiais aos demais. Tomo conta de tudo sozinho. Na entressafra, um primo me ajuda. Na safra, são os vizinhos, amigos desde a infância. Acompanho tudo de perto e faço a contabilidade”, comentou.

Mas é da colheita que Horácio mais gosta. “Vai de julho a agosto. É quando fico envolvido diretamente com o grão, em um clima gostoso de trabalhar. Gosto muito da cafeicultura e é por isso que ainda estou no campo. E é bom ver o quanto evoluímos: em 1988, meu pai colheu 20 sacas de café. Neste ano, colhi 1.020”, orgulha-se.

## VENCENDO DESAFIOS

Assim como em outras cadeias, trabalhar com a cafeicultura exige disposição para vencer os desafios. Nesse caminho de busca contínua por melhoria, o produtor encontrou mais ânimo no programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG Café) do SENAR MINAS, um aliado para vencer as dificuldades.

“O maior erro é fazer de qualquer jeito. Estou sempre participando de eventos e trocando ideias com outros profissionais e produtores, e agora o ATeG veio somar nesse processo de aprendizado.” Horácio é acompanhado por Jorge Araújo Santos, que, além de Simonésia, atua nos municípios de Conceição de Ipanema, Manhua-

çu, Manhumirim, Santana do Manhuaçu e São José do Mantimento.

“A maioria tinha ideia muito rudimentar do COE (Custo Operacional Efetivo), ou seja, o que ele desembolsa, tendo assim uma noção parcial do real custo de produção. A segunda dificuldade é a comercialização. Os produtores não conseguem, na maioria das vezes, o preço mais justo para os cafés de qualidade. Por isso, temos apresentado os custos de produção para facilitar a tomada de decisões para vender no melhor momento possível, além de mostrar outras modalidades e oportunidades de comercialização”, analisa Jorge.

## NOVA PERCEÇÃO DO NEGÓCIO

O atendimento mensal a cada propriedade, as discussões e o acompanhamento fazem o cafeicultor ampliar o seu entendimento e percepção quanto ao negócio. Personalizar o trabalho para cada produtor atendido é um dos pontos fortes do programa, de acordo com o técnico. “Esse atendimento leva mais clareza para o produtor e facilita o processo de tomada de decisões pois, por meio do planejamento anual, eles conseguem melhorar suas atividades, como compra de insumos e investimentos necessários para a melhoria da produção e produtividade das lavouras.”

Jorge também destaca a criação do *cupping* do ATeG. “É um universo que muitos não tinham acesso ou nem conheciam. Essa oportunidade que o SENAR proporcionou ampliou os horizontes e as perspectivas. Hoje, os produtores já pensam em preparar um lote para o próximo ano. Além disso, por meio dos laudos que foram emitidos, podemos apontar onde estão os acertos e erros”, comentou.

Para a gerente regional do SENAR MINAS em Viçosa, Silvana Novais, que atua na coordenação do programa nas Matas de Minas e do *cupping* anual, houve melhoria na qualidade dos cafés. “Em 2017, quando começamos, vimos vários produtores não acreditando. No entanto, em 2018, houve uma melhora significativa na qualidade dos

lotes avaliados. É muito gratificante ver isso e mais: a participação dos produtores, o empenho dos técnicos e do supervisor. É uma equipe afinada que atua com seriedade no crescimento da cadeia do café. O ATeG Café é o SENAR fazendo a diferença, aproximando-se do produtor de forma diferenciada e produtiva, promovendo o desenvolvimento da cafeicultura e a qualidade de vida das famílias”, avaliou.

## GANHOS COM A ATeG

- Melhoria no controle de custos e gastos
- Mais organização
- Identificação de erros e acertos e onde tem prejuízo
- Passou a cuidar melhor do solo e a identificar os melhores talhões
- Aprimorou a comercialização



Jorge Araújo e Horácio Moura na fazenda em Simonésia

## PREÇO ESTÍMULANTE

O trabalho foi compensado. Horácio Moura viu suas seis sacas de café Catucaí Vermelho serem arrematadas por U\$ 4.365,13 no leilão pela Maruyama Coffee Co. Ltd., valor cinco vezes maior que o preço médio do mercado. O produto de Horácio ficou na 30ª posição no Cup of Excellence, com 86,25 pontos. Considerado o principal concurso de qualidade para café do mundo, o Cup of Excellence é organizado pela ACE (Alliance for Coffee Excellence), BSCA (Associação Brasileira de Cafés Especiais) e Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

“Com esse reconhecimento, espero agora conseguir vender o café por um preço justo. Produzir cafés especiais não é fácil, mas vender por um preço justo é mais difícil do que se imagina”, afirmou o produtor.

## PRÊMIOS EM 2018

- 1º lugar na categoria Cereja Descascado nas Matas de Minas – Concurso de Qualidade do ATeG Café, durante a SIC (90,14 pontos);
- 1º lugar na categoria Cereja Descascado no Concurso de Qualidade dos Cafés da Emater-MG – Regional Manhuaçu;
- 2º lugar na categoria Cereja Descascado/Desmucilado ou Despulpado, Matas de Minas, do 5º Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais da Emater;
- Classificado no Coffee of the Year.

Arquivo pessoal



Engasgo: sem a assistência correta, podem até matar



Alunos treinam reanimação cardiopulmonar durante as aulas

# EDUCAÇÃO

# PRIMEIROS SOCORROS

Em Lima Duarte, SENAR MINAS promove curso piloto sobre primeiros socorros em ambiente escolar para educadores

**ALINE FURTADO, DE JUIZ DE FORA**

Minutos separam a sobrevivência de uma pessoa da morte ou de sequelas permanentes, especialmente em se tratando de crianças. De olho nisso, o SENAR MINAS percebeu a importância de treinar educadores e funcionários de escolas para reconhecer e intervir em situações que parecem simples e são corriqueiras em ambiente escolar, mas que podem ser letais se não tratadas a tempo. Assim, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Lima Duarte, a entidade promoveu o evento piloto do Programa Especial S.O.S. Primeiros Socorros nas Escolas, em novembro deste ano.

O curso, que tem oito horas, reuniu 15 participantes na Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, entre professores, vice-diretores e colaboradores de escolas estaduais e municipais. O coordenador de Promoção Social do SENAR MINAS, José Belas Gonçalves, conta que a demanda do programa veio pela observação da quantidade de crianças e adultos que morrem pela falta de alguém habilitado a socorrer.

“Trabalhamos algumas situações que são consideradas mais comuns, mas que demandam primeiros socorros e reanimação cardiopulmonar em ambiente escolar. Entre elas: desmaio,

convulsão e engasgo. O objetivo é treinar professores e funcionários para que possam prestar socorro adequado, sem agravar as lesões, até a chegada do socorro definitivo”, explica o instrutor Eduardo Teixeira Gomes. Segundo ele, a ideia é que os participantes atuem, posteriormente, como disseminadores, multiplicando o conhecimento entre os alunos.

## DO BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO

Participante do projeto piloto, o professor Marcelo de Paula confirma a importância do curso. “Mesmo tendo algum conhecimento na área, já que sou formado em Segurança do Trabalho, recebi orientações importantes para a categoria que atua desde o berçário até o ensino médio. Isso porque é muito comum vivenciarmos casos como crises convulsivas e engasgos, seja com alimentos ou objetos.”

A vice-diretora da Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, Daniely Cristina de Almeida Borges, elogiou a didática do instrutor. “A forma como o Eduardo conduziu o curso foi um diferencial. Aprendemos, inclusive, com a didática dele. Sobre o tema, considero extremamente válido porque o conhecimento adquirido nos trará segurança para colocar as ações em prática.”

O evento contou com a presença do

coordenador de Promoção Social do SENAR MINAS, José Belas Gonçalves; do gerente regional do SENAR em Juiz de Fora, Márcio Luiz Silva; da instrutora Mirelle Gonçalves de Melo, que auxiliou o instrutor Eduardo; e do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lima Duarte, Olivier de Paula Campos. A mobilização do evento foi feita por Lília Silva Morais Ramos.

## LEI LUCAS

A Lei 13.722, de 2018, sancionada em outubro deste ano, estabelece que professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico deverão ser capacitados em primeiros socorros. Espaços de recreação infantil também deverão seguir a norma. A proposta, conhecida como Lei Lucas, tramitou com pedido de urgência. O objetivo do treinamento é possibilitar que professores consigam agir em situações emergenciais enquanto a assistência médica especializada não for proporcionada.

O texto recebeu o nome de Lei Lucas em homenagem ao garoto Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que morreu em setembro de 2017 ao se engasgar com um lanche durante um passeio escolar em Campinas (SP). Desde então, Alessandra Zamora, mãe do menino, iniciou o movimento pela obrigatoriedade de as escolas oferecerem cursos de primeiros socorros aos funcionários.



## EMPREENDEDORISMO

# EMPÓRIO DE SUCESSOS

Na 29ª Feira Nacional de Artesanato, o SENAR leva histórias de inovação, resgate cultural e sucessão familiar

Participando mais uma vez da Feira Nacional de Artesanato, considerada um dos maiores eventos do setor na América Latina, o SENAR MINAS levou 16 expositores para o Empório SENAR. A feira foi de 4 a 9 de dezembro no Expominas, em Belo Horizonte, mas as oportunidades que os expositores têm por intermédio de sua participação perduram e geram frutos.

### INOVAÇÃO E TRADIÇÃO

Rodeado por curiosos, estava Weber Leite Cruvinel Júnior, de Medeiros, que fez o curso de Derivados de Leite do SENAR e produz queijos na Canastra. Ele estava pela primeira vez na feira com sua marca, a Queijaria 3 Reis, e teve uma ideia diferente para atrair os clientes: comprou duas racleiras onde derretia o queijo na hora e o oferecia como recheio no pão de queijo ou como cobertura do sorvete de goiaba, produtos também fabricados por ele. O resultado foi um sucesso: muitas vendas e clientes surpresos com o sabor. “Ninguém conhecia, mas o sabor foi aprovado. Vendemos bem, foi o resultado esperado”, avaliou Weber.

### RESGATE CULTURAL

Maria Silva e Hérica Cirilo, da Comunidade de Barra Feliz, distrito de Santa Bárbara, chamavam a atenção dos visitantes tecendo porta copos com um pequeno tear de prego, que aprenderam a usar em um curso do SENAR ano passado. O grupo de 13 mulheres, formado em sua maioria por donas de casa, recebeu incentivos de outras empresas, fez cursos de design de produto e estava na feira pela primeira vez com a marca Tear da Serra, estreando a coleção inspirada na Estrada Real. O trabalho se transformou em fonte de renda e também resgatou o histórico do tear de prego na região.



Weber e seu sorvete com queijo: sucesso e curiosidade

## DE PAIS PARA FILHOS

Um dos temas trabalhados pelo SENAR MINAS nos cursos e que vai ganhar mais destaque em 2019 é a sucessão familiar no meio rural, assunto que ainda é tabu em muitas propriedades.

Thauany Ferreira e Elaine Cristina, sobrinha e tia, são de Betim e atraíam a atenção das pessoas com seus turbantes coloridos e os pés de moleque da Serra Negra Doces. A produção também é feita em família: o pai e a mãe de Thauany, ex-alunos do SENAR MINAS, são responsáveis por fabricar os doces, enquanto o restante da família embala e vende.

### INDEPENDÊNCIA

Fora do Empório SENAR, outros ex-alunos também participavam da 29ª Feira Nacional de Artesanato. De acordo com a analista de eventos do SENAR, Suzana Diniz, eles começaram no estande da entidade e hoje alçam voo sozinhos, em seus próprios espaços, com marcas reconhecidas e clientes cativos.

Vários, inclusive, já conseguiram colocar seus produtos à venda em supermercados, fruto de negociações em outros eventos do qual participaram com o SENAR MINAS, e também vêm angariando prêmios pela qualidade e sabor. “São histórias de sucesso que saem daqui, que começam nos nossos cursos”, analisa.



Thauany (à esquerda) e Elaine: uma parte da família fabrica os doces, enquanto a outra vende

# UMA BOA DOSE DE ESTÍMULO

## SISTEMA FAEMG CRIA COMISSÃO TÉCNICA DE CACHAÇA ARTESANAL

Minas Gerais é um estado conhecido pela cachaça artesanal de qualidade. Mas os produtores da branquinha tão apreciada enfrentam diversos problemas para colocar o produto no mercado. Com o objetivo de buscar soluções para os desafios, o Sistema FAEMG criou uma nova comissão técnica: a de cachaça artesanal.

O colegiado será presidido por José Maria Santana Júnior, produtor da Cachaça Guaraciaba. Na primeira reunião do grupo, foi feito o levantamento das principais demandas do setor.

*“A cachaça artesanal de alambique é um produto tradicional mineiro e de grande importância econômica e social. Somos o principal estado produtor, com mais de 50% da produção nacional, cerca de 240 milhões de litros por ano. É um setor que precisa ser valorizado.”*

**ALINE VELOSO**, coordenadora da Assessoria Técnica da FAEMG



Ludymila Marques

*“Passamos por um momento difícil: a carga tributária empurra mais de 90% dos produtores para a informalidade. Precisamos buscar tributação diferenciada para os produtores artesanais, fiscalizar a qualidade das “pingas da roça” e fazer bom marketing.”*

**JOSÉ MARIA SANTANA JÚNIOR**, presidente da Comissão Técnica de Cachaça

*“A constituição da Comissão Técnica cria um espaço de articulação para fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva da cachaça. Sob a coordenação da FAEMG, as pautas do setor ganham força institucional e condução política, tanto em âmbito estadual quanto no federal, por meio da CNA.”*

**ALTINO RODRIGUES NETO**, superintendente técnico da FAEMG

Em Minas

# 500

estabelecimentos produtores (no mínimo)

# 1.612

marcas registradas



# MINAS. TERRA DO AGRO.



É a terra do produtor rural que, faça chuva ou faça sol, trabalha nas montanhas, nas várzeas, nas planícies e no cerrado.

Mineiro põe a mão na terra e produz diversidade e desenvolvimento. E conta com a força do Sistema FAEMG para fazer de **Minas uma potência agropecuária.**



*Agro. Orgulho dos mineiros.*



# FAEMG SAÚDE

## Planos com preços exclusivos para produtores rurais



**Com o FAEMG SAÚDE, produtores e associados aos sindicatos rurais só têm a ganhar.**

- Extensivo a familiares
- Ampla rede conveniada
- Plano odontológico
- Abrangência estadual
- Planos com e sem coparticipação
- Seguro individual e familiar

### MAIS INFORMAÇÕES:

(31) 3074-3070 ☎ (31) 97148-7871

[saude.faemg.org.br](http://saude.faemg.org.br)

[faemgsaude@faemg.org.br](mailto:faemgsaude@faemg.org.br) ou procure o Sindicato dos Produtores Rurais

